

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

Maira Correia dos Santos¹
Luiz Fernando Casagrande²

Resumo: A escolha do tema para o artigo, surgiu do interesse em assimilar os conhecimentos obtidos na disciplina “análise das demonstrações contábeis” que motivou a procurar a Cooperativa Agropecuária de São Lourenço do Oeste CASLO a fim de desenvolver o estudo de caso, que forneceu todos os documentos e informações necessárias para a realização do trabalho. A definição da metodologia e dos objetivos no início da pesquisa auxiliou a classificação dos assuntos e autores inerentes ao trabalho para realizar o referencial teórico. Neste sentido, definida a pesquisa científica, deu-se início na reestruturação do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício com a padronização de suas contas efetuou-se a aplicação dos métodos de avaliação, sendo que a análise foi realizada com as seguintes técnicas: análise vertical e horizontal, análise dos índices de estrutura da capital, liquidez e rentabilidade e prazos médios. No decorrer do trabalho foi visto que algumas contas precisam de uma atenção especial. E sugere-se a reavaliação e a execução de medidas que eliminem ou minimizem os gargalos, podem evitar que no futuro ocorram outras reduções nas sobras da cooperativa. Para os próximos períodos, a cooperativa pode-se utilizar dos mesmos métodos de análise ou parte deles para medir o seu crescimento e suas sobras.

Palavras Chaves: Análise, informação, decisão.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos verifica-se que a contabilidade está deixando de ser apenas uma ferramenta de controle do patrimônio para tornar-se aliada dos gestores no processo decisório.

É notório o fato de que as empresas em geral necessitam periodicamente de informações de cunho gerencial para que possam dessa forma avaliar seu desempenho e tomar decisões com mais eficiência e segurança, caso contrário ela corre o risco de não sobreviver no mercado, hoje tão competitivo.

A contabilidade dispõe de uma ferramenta cujo objetivo é justamente diagnosticar a situação econômico-financeira das empresas. Trata-se da análise das demonstrações contábeis. Essa ferramenta é muito utilizada pelos gestores e também por outros usuários da contabilidade. Os dados gerados pelo sistema contábil podem ser transformados em informações importantíssimas aos administradores para que eles possam administrar seu negócio com maior grau de confiabilidade, já para os usuários externos da contabilidade, os relatórios gerados a partir da análise das demonstrações contábeis representam uma forma de avaliar a qualidade da gestão que está sendo realizada.

É nesse sentido que o presente trabalho foi desenvolvido, através dele pretende-se oferecer ao leitor subsídios para o entendimento da importância do tema escolhido: análise das demonstrações contábeis. Para tanto apresenta os principais conceitos acerca do tema e as principais ferramentas utilizadas: análises vertical e horizontal e análise através dos índices financeiros.

A fim de complementar os aspectos teóricos, este estudo apresenta

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Pato Branco – PR: mayra-correia@hotmail.com.

² Professor da UTFPR, Campus de Pato Branco – PR: casagrande@utfpr.edu.br.

uma análise de balanço utilizando os dados da Cooperativa Agropecuária CASLO. Trata-se de uma empresa que atua no Estado de Santa Catarina há trinta anos.

Para a elaboração da análise da referida empresa utilizou-se as demonstrações contábeis dos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007. As mesmas foram apresentadas de forma padronizada para facilitar o entendimento.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

Análise das Demonstrações Contábeis da Cooperativa Agropecuária de São Lourenço do Oeste – CASLO.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

A análise das demonstrações contábeis, quando bem elaborada, possibilita extrair informações para avaliação dos resultados permitindo emitir relatório de avaliação de desempenho.

As informações geradas pela análise das demonstrações contábeis, são ferramentas úteis para a visualização da situação passada, servindo como base de reavaliação quando comparados com outros dados atuais que se melhorados podem auxiliar no planejamento de investimentos futuros.

As cooperativas também estão inseridas nesse contexto, com isso o problema do trabalho procura responder a seguinte pergunta: como a análise de balanço pode auxiliar uma cooperativa na tomada de decisão?

1.3 OBJETIVOS

Diante do tema e problema apresentados, têm-se como objetivos deste trabalho:

1.3.1 Objetivo geral

Elaborar a análise das Demonstrações Contábeis para a Cooperativa Agropecuária – CASLO a fim de avaliar seu desempenho durante o período analisado e gerar informações úteis para tomada de decisão.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Elaborar uma revisão da literatura especializada identificando os principais conceitos e ferramentas de análise de demonstrações contábeis;
- b) Coletar dados na empresa através de documentos contábeis;
- d) Analisar a demonstrações contábeis;
- e) Emitir relatório como resultado da análise.

1.4 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

Esse trabalho se justifica pelo fato de pretender mostrar que nem mesmo nas cooperativas a prática contábil deve ser encarada apenas como imposição da legislação fiscal, já que as demonstrações contábeis divulgadas por essas instituições, podem trazer informações de extrema relevância para diagnosticar a saúde econômico-financeira de tais empresas. Isso pode ser visto nas próprias palavras dos autores Ludicibus e Marion (2002, p. 42):

Observamos com certa freqüência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc., fatores que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo a fundo nas nossas invenções, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa naquelas críticas, mas na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ser elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.

Mas de nada adiantaria ter em mãos os dados gerados pelo sistema contábil, se não houver a utilização dos mesmos em prol do alcance dos objetivos da instituição, é nesse sentido que esse trabalho identifica a importância da análise de balanço.

Para os responsáveis pela administração, a análise de balanço representa uma ferramenta a mais na tentativa de evitar erros que possam de alguma maneira prejudicar o desenvolvimento das atividades da empresa. Saber interpretar os dados gerados pela contabilidade pode ser um diferencial na hora de tomar as decisões.

E por último esse estudo se justifica pela oportunidade e a possibilidade de assimilar em prática os conhecimentos e a teoria adquirida em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica contábil pela qual é possível extrair das demonstrações contábeis o máximo possível de informações úteis aos usuários da contabilidade.

Para Franco (1989, p. 93) “analisar uma demonstração contábil é decompô-la nas partes que a formam, para melhor interpretação de seus componentes”.

Já Iudicibus (1982, p. 20) conceitua a análise como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos”. O autor refere-se a uma arte por se tratar de uma técnica que apresentará resultados que podem ser semelhantes, mas nunca idênticos, pois sofre influência da visão do analista.

Para Matarazzo (2003, p.15) o objetivo da análise das demonstrações contábeis “é extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões”.

Franco (1989, p. 20) contribui com o tema quando reconhece a importância da análise das demonstrações contábeis, o autor afirma ser “através dela que a contabilidade fornece informações analíticas e detalhadas que facilitam a leitura e a interpretação das demonstrações contábeis”.

A técnica de analisar balanços possui muitos usuários como as instituições financeiras e fornecedores que avaliam as contas a receber e a pagar devido ao risco de conceder empréstimo ou comercializar com determinada instituição, os investidores que antes de escolher seu investimento, mas certamente o maior usuário são os administradores.

Para que se faça uma boa análise das demonstrações contábeis, Marion (2005) faz algumas sugestões: preparar as demonstrações contábeis, ou seja, reclassificar os itens de maneira mais adequada, mesmo que já tenha um padrão definido, é preciso dar um tratamento mais rigoroso na hora de se fazer uma análise.

A reestruturação do balanço e da DRE facilita a aplicação de fórmulas para cálculos e, simplifica a quantidade de dados para serem interpretados e analisados.

A partir do momento em que as Demonstrações Contábeis estiverem prontas, ou seja, padronizadas é possível dar início a análise através dos índices. A utilização das demonstrações faz maior sentido quando se mede o desempenho da empresa, como a capacidade de solver seus compromissos, grau de risco e lucratividade ou rentabilidade.

Os índices constituem uma técnica de análise muito empregada pelo fato de facilitar o trabalho do analista, pois a interpretação através de percentuais é mais significativa que a observação de montantes. De acordo com Matarazzo (2003, p. 147) “a característica fundamental é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa”.

Conforme Matarazzo (2003) os índices podem evidenciar dois tipos de situações: a financeira e a econômica, visto que os índices da situação financeira se dividem em índices de estrutura de capitais e índices de liquidez. Aplicando-se os índices de estrutura de capital é possível conhecer as fontes financiadoras de recursos e onde estes foram aplicados, com isso tem-se noção das grandes linhas de decisões financeiras tomadas na empresa. Vê-se, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de capital de giro.

Os índices de liquidez avaliam a capacidade da empresa em saldar seus compromissos seja no curto ou longo prazo. Para evidenciar a situação econômica utiliza-se os índices de rentabilidade, trata-se de índices que mostram quanto renderam os investimentos, avaliando o êxito econômico obtido pela empresa.

Pode-se fazer ainda a análise administrativa, calculando os índices de rotação ou prazo médios (recebimento, pagamento e estocagem), a fim de avaliar a administração do capital de giro na empresa.

Já a análise Vertical e Horizontal é outra técnica que de acordo com Matarazzo (2003) proporciona informações detalhadas sobre os elementos das demonstrações contábeis, como por exemplo, é possível saber qual o principal credor da empresa. Na análise vertical do balanço verifica-se o percentual que cada conta representa em relação ao total do ativo, no caso da DRE, o percentual é calculado em relação ao total das vendas. Na análise Vertical constata-se a real importância de cada elemento para a demonstração financeira a que pertence.

Através análise horizontal é possível saber, por exemplo se a atividade da empresa cresceu e a qual a porcentagem desse crescimento.

Matarazzo (2003) ensina que as análises vertical e horizontal não devem ser feitas isoladamente a fim de evitar conclusões distorcidas, pois uma conta pode apresentar uma variação de 2000% na análise horizontal, mas, verificando-se análise vertical percebe-se aquele item é irrelevante para a empresa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, e teve como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica sobre análise de balanço.

Por tratar especificamente da análise de balanços da cooperativa CASLO, considerando-se que o resultado é válido somente para esta empresa não pode ser aplicado nas demais.

Para Gil (1999, p. 73) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para Fachin (2001, p. 42) no estudo de caso todos os aspectos são investigados e por tratar-se de um estudo intensivo “podem até aparecer relações que de outra forma não seriam descobertas”.

Quanto à análise dos dados utilizou-se a abordagem quantitativa e a qualitativa a partir das Demonstrações Contábeis da Cooperativa CASLO, baseada na interpretação dos referidos dados, levando-se em conta: as variações de um período em relação aos outros, se as variações foram positivas ou negativas.

A coleta de dados foi realizada com base nos relatórios emitidos pelo setor de contabilidade da empresa, Balanço Patrimonial e DRE de 2004 a 2007.

Após a coleta de dados, estes foram avaliados e interpretados.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo desta análise é demonstrar a situação da cooperativa CASLO no contexto operacional. A avaliação é constituída de análises específicas, demonstrando a situação financeira, econômica e administrativa da empresa.

Todos os cálculos desenvolvidos nesse estudo de caso foram baseados na obra do MATARAZZO (2003).

1) ANÁLISE FINANCEIRA

1.1) Índices de Liquidez: quanto maior melhor.

a) Liquidez Corrente – quanto a empresa possui de ativo circulante para cada 1 de passivo circulante.

LC = Ativo Circulante / Passivo Circulante

LC = 0,82(2004) 1,27(2005) 1,05(2006) 1,19(2007)

b) Liquidez Seca – indica percentual de dívidas de curto prazo

LS = (Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante

LS = 0,68(2004) 1,05(2005) 0,85(2006) 0,98(2007)

c) Liquidez Geral – detecta condições financeiras à longo prazo.

LG = (Ativo Circulante + Ativo Realizável Longo Prazo)/(Passivo Circulante + Exigível Longo Prazo)

LG = 0,81(2004) 1,01(2005) 1,13(2006) 0,98(2007)

Comentário: A Liquidez Geral indica quanto a Cooperativa possui de Ativo Circulante e Realizável à Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. O resultado mostra que por dois períodos, 2004 e 2007, o valor esteve abaixo de um que é o mínimo necessário. Em 2005 e 2006 os índices tiveram melhora.

O índice de Liquidez Seca exclui o estoque e através de seus ativos de rápida conversibilidade monetária mede a capacidade de pagamento à Curto Prazo. O resultado mostra que somente em 2005 o resultado foi acima de um.

A Liquidez Corrente leva em conta o Passivo Circulante e o Ativo Circulante, o cálculo desse índice mostra que da mesma forma que a Liquidez Geral, em 2004 ocorreu uma falta de dinheiro, já nos anos seguintes esse índice apresentou melhoras ficando acima de um.

1.2) Indicador da necessidade de capital de giro: indica quanto a empresa necessita de capital para financiar o giro da atividade

$NCG = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$

$NCG = 714.886,53(2004) 704343,71(2005) 635.368,52(2006) 915.223,9(2007)$

1.3) Índices de estrutura de capital: através da avaliação da estrutura de capital é possível visualizar a composição do capital da empresa e seu grau de endividamento, quanto menor esse índice melhor para a empresa.

a) Participação de Capital de Terceiro – indica o nível de endividamento da empresa em relação ao seu financiamento através de recursos próprios.

$PCT = \text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$

$PCT = 344,6\%(2004) 154,7\%(2005) 119,4\%(2006) 128,2\%(2007)$

b) Composição do Endividamento – representa quanto de obrigações vencem à curto prazo.

$CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Exigível à Longo Prazo} \times 100$

$CE = 79,7\% (2004) 67,7\% (2005) 84,5\% (2006) 66,2\% (2007)$

c) Imobilização do Patrimônio Líquido – indica quanto a empresa tem aplicado de capital próprio em bens permanentes.

$IPL = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$

$IPL = 164,4\%(2004) 97,7\%(2005) 84,4\%(2006) 102,7\%(2007)$

Comentário: A participação do capital de terceiros é um indicador de dependência de capital de terceiros, por parte da empresa.

No primeiro ano, o Capital de Terceiros esteve bastante alto e nos anos seguintes houve uma redução de mais de 100% em relação ao primeiro ano, esse fato pode ser explicado devido aos lucros obtidos que permite que a CASLO tenha mais disponibilidade de capital próprio para investir na atividade, diminuindo a necessidade de obter fundos vindo de entidades financeiras.

A composição do endividamento que avalia o montante de obrigações à Curto Prazo mostra que a maior parte das obrigações mantiveram-se no curto prazo mas, que a cooperativa conseguiu melhorar o perfil da dívida, pois em 2004 tinha 79,7% de suas dívidas vencíveis a curto prazo e que em 2007 este percentual caiu para 66,2%.

Quanto à imobilização do Patrimônio os índices mostram que somente em 2005 e 2006 a cooperativa disponibilizou de recursos próprios para o ativo circulante, pois em 2004 e no último ano a empresa investiu no ativo permanente mais de 100% do PL.

A avaliação de uma forma geral mostra que a Cooperativa obteve melhora na maioria de seus índices, alguns com valores significativos e outros com menos expressividade, mas nem por isso menos importante.

2) ANÁLISE ECONÔMICA

a) Giro do Ativo – indica a produtividade financeira do capital investido.

$GA = \text{Receita Operacional Líquida} / \text{Ativo Total}$

$GA = 2,52\%(2004) 2,75\%(2005) 2,25\%(2006) 2,56\%(2007)$

b) Rentabilidade do Ativo – indica a rentabilidade líquida do ativo.

$RA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total} \times 100$

$RA = 8,03\%(2004) 17,55\%(2005) 6,92\%(2006) 7,32\%(2007)$

Comentário: O Giro do Ativo representa o montante de Vendas Líquidas em relação ao total do Ativo. Durante os quatro períodos analisados não houve crescimento, pois a média manteve-se em 2,51%.

A Rentabilidade do Ativo mostra a taxa de retorno do lucro para o Ativo. No período de 2005 esse índice chegou a 17,55%, mais que o dobro de 2004. Nos dois últimos períodos esse índice ficou em torno de 7%. A disparidade apresentada em 2005 deve-se principalmente ao Lucro que como já dito anteriormente cresceu 119,65%.

Quanto a Rentabilidade do Patrimônio este índice apresentou uma sensível queda em 2006 e 2007 girando em torno de 15% e 16% enquanto que no período inicial este índice era de 35,70% e 44,70%. Essa redução é devida à queda do Lucro Líquido, pois os valores de 2005 deixaram o Passivo maior e nos anos seguintes o Lucro não atingiu a mesma proporção e por isso causou essa diferença.

A empresa apresenta uma situação razoável em relação à rentabilidade.

3) ANÁLISE ADMINISTRATIVA

Indicadores de atividade – mensura a duração de um “ciclo operacional” da empresa.

a) Prazo Médio de Recebimento das Vendas – indica tempo médio de recebimento.

$PMR = \text{Duplicatas a Receber} / \text{Receita Operacional Bruta} \times 360$

$PMR = 43(2004) 26(2005) 40(2006) 46(2007)$

b) Prazo Médio de pagamento das compras – indica o tempo médio de pagamento a fornecedores.

$PMPC = \text{Fornecedores} / \text{Compras} \times 360$

$PMC = (2004) 15(2005) 21(2006) 18(2007)$

c) Prazo médio de Renovação de Estoques – indica quanto tempo a empresa leva para renovar seu estoque.

$PMRE = \text{Estoque} / \text{CMV} \times 360$

$PMRE = 13(2004) 14(2005) 16(2006) 13(2007)$

O levantamento dos Prazos Médios demonstra os intervalos de tempo para pagamento de fornecedores, recebimento de vendas e de renovação de estoque. Ainda através desse cálculo é possível saber se há um equilíbrio entre esses prazos, pois diferenças muito grande entre eles pode gerar ao longo do tempo, dificuldades de caixa para pagamento.

A cooperativa deve ficar atenta a política de compra e venda pois análise dos prazos médios mostra que a cada ano aumenta a diferença entre o Prazo Médio de Recebimento de Vendas e o Prazo Médio Pagamento das Compras.

A diferença de prazos pode gerar dificuldades de caixa se a empresa não tiver folga financeira capaz de suprir, pode-se dizer que a diferença é

bastante considerável, mas se levar em conta os resultados da análise de liquidez é importante que essa diferença de prazo não aumente ainda mais. Quanto ao prazo médio de renovação de estoques os índices baixos indicam que não há estoque parado.

4) ANÁLISE VERTICAL/HORIZONTAL

Através do cálculo da Análise Vertical/Horizontal é possível identificar o percentual que determinada conta contábil representa em relação ao total do Balanço ou DRE e verifica também a variação sofrida pela mesma.

A tabela a seguir apresenta a variação das principais contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado, demonstrações estas da cooperativa CASLO.

	2004	2005		2006		2007	
BALANÇO PATRIMONIAL	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Ativo Circulante	50,4%	52,4%	9,1%	48,1%	-4,4%	44,1%	16,7%
Financeiro	5,3%	4,5%	-11,6%	2,7%	-36,5%	1,5%	-32,0%
Operacional	45,1%	47,9%	11,6%	45,4%	-1,4%	42,7%	19,7%
RLP	12,6%	9,2%	-22,8%	13,4%	51,1%	10,9%	2,8%
Permanente	37,0%	38,3%	9,0%	38,5%	4,4%	45,0%	49,0%
Total do Ativo			5,1%		4,1%		27,3%
Passivo Circulante	61,8%	41,2%	-30,0%	46,0%	16,3%	37,2%	3,0%
Financeiro	34,2%	9,7%	-70,3%	14,8%	59,7%	10,7%	-8,6%
Operacional	27,6%	31,5%	19,9%	31,1%	3,0%	26,5%	8,5%
ELP	15,7%	19,6%	30,9%	8,5%	-55,1%	19,0%	185,7%
Patrimônio Líquido	22,5%	39,3%	83,4%	45,6%	20,8%	43,8%	22,4%
DRE							
	2004	2005		2006		2007	
CMV	89,5%	89,8%	13,6%	88,8%	-14,7%	90,1%	46,9%
LUCRO OPERAC. BRUTO	10,5%	10,2%	10,7%	11,2%	-5,6%	9,9%	28,4%
DESP. OPERACION	9,0%	8,8%	10,7%	10,7%	4,3%	8,7%	18,4%
L.A. OPER. FINANCEIR	1,4%	1,4%	10,6%	0,5%	-67,6%	1,2%	232,0%
RESULTAD FINACEIRO	0,6%	5,1%	926,0%	0,5%	-108,9%	0,5%	34,1%
LUCRO OPERACIO LIQUIDO	3,2%	6,5%	133,4%	2,7%	-64,8%	2,9%	59,6%
LUCRO EXERCICIO	3,2%	6,5%	129,7%	3,1%	-58,9%	2,9%	34,5%

A Análise Vertical do ativo aponta que o circulante apresentou queda e foi no circulante que esteve concentrada a maior parte do capital, com exceção do último ano no qual o permanente atingiu 45,0%.

Os percentuais do Realizável à Longo Prazo, também não oscilaram muito, ficando entre 9,2% e 13,4%.

Já o Ativo Permanente em 2007 atingiu 45,0%, resultado de investimentos no imobilizado para ampliar as instalações.

O Passivo Circulante que em 2004 representava 61,8% reduziu para 37,2% em 2007, o que significa uma diferença de 24,6% durante os quatro anos, isso ocorreu porque a cooperativa conseguiu negociar alguns empréstimos reduzindo assim o valor dessa conta, dessa forma o Passivo Circulante financeiro também apresentou queda, enquanto que o operacional manteve-se sem grandes variações.

Quanto ao Exigível à Longo Prazo, em 2006 ocorreu o menor percentual 8,4%, nesse ano a cooperativa conseguiu negociar novamente suas dívidas por isso a queda, porém no ano seguinte o ELP volta a crescer representando 18,97% pois esses novos empréstimos foram para ampliar as instalações.

A conta do Patrimônio chama a atenção em 2004 ao que representava 22,5% e no ano seguinte passou para 39,3%, diferença de 16,8% influência causada pelo lucro do período.

Na Análise Vertical da DRE, observa-se que o CMV durante todo o período em questão esteve numa mesma média próxima a 90% do total da Receita Operacional Líquida.

Porém o Resultado Financeiro chama a atenção em 2005, 5,0%, cerca de 4,5% a mais que nos demais períodos. Isso ocorreu devido ao aumento das receitas financeiras que chegaram a R\$ 767.631,00 resultado de negociação de dívidas no exigível longo prazo, boa parte dessas dívidas foi perdoada, com isso gerando variação ativa lançada na contabilidade como receita financeira.

O resultado Financeiro em 2005 impactou fortemente no lucro do exercício.

Análise Horizontal do Ativo Circulante apresentou queda de 4,4% em 2006, e aumento de 16,7% em 2007. O crescimento do Circulante em 2007 teve influência significativa da conta clientes que aumentou 67,28%.

O Permanente em 2007 apresentou o maior crescimento cerca de 50%, o motivo se deve principalmente ao crescimento do Sistema Cooperativo e investimentos no imobilizado, a cooperativa ampliou suas instalações.

A avaliação do Total do Ativo mostra que em todos os períodos houve crescimento, sendo que 2007 foi o período que obteve o resultado mais expressivo com 27,2%.

O Passivo Circulante teve queda de 30% em 2005, e nos anos seguintes teve um aumento de 16,3% e 3,0% respectivamente. A redução em 2005 ocorreu porque a Cooperativa tomou menos empréstimos à Curto Prazo. Porém, no ano seguinte essa mesma conta aumentou quase 60%, voltando a diminuir cerca de 9% em 2007.

A conta do Exigível à Longo Prazo no ano de 2006 reduziu 55,1%, observa-se que nesse mesmo período o Financeiro, no Passivo Circulante, aumentou quase 60%, isso significa que houve migrações na forma de se adquirir empréstimos e financiamentos. Ainda no Exigível à Longo Prazo, em 2007 constatou-se um aumento de 185,7%, recurso investido no permanente.

No Patrimônio Líquido o maior crescimento foi em 2005 quando atingiu 83,4%, isso ocorreu principalmente em razão do Lucro Líquido desse mesmo período que garantiu um aumento de 260,4% dos lucros acumulados.

Na análise horizontal da DRE no ano de 2006 todos os percentuais estiveram em queda, com exceção da despesa operacional, isso não é favorável.

O Lucro antes das Operações Financeiras chama a atenção, pois em 2006, reduziu 67,6% isso ocorreu devido à despesa operacional, pois enquanto a receita e as demais contas tiveram redução, a mesma aumentou causando a redução. Em 2007 todas as contas voltaram a crescer, resalta-se aqui o fato de que o lucro antes das operações financeiras aumentou 232% devido à comparação com o ano anterior o qual apresentou queda elevada.

Quanto ao Resultado Financeiro houve um aumento de 926% em 2005, no ano seguinte reduziu 108,9%, e em 2007 voltou a subir 34,1%. Essas variações resultaram num aumento elevado dos Lucros Acumulados no PL em 2005. Como ocorreu uma queda brusca do Resultado Financeiro em 2006, os Lucros Acumulados não tiveram o mesmo acréscimo nesse período. No último período o Lucro do Exercício melhorou fechando com evolução de 34,5%.

RELATÓRIO FINAL

A avaliação da CASLO mostra que a mesma vem tendo um crescimento de maneira descontínua, com variações nas suas contas período para mais, período para menos.

A variação dos índices de Estrutura de Capital, de forma geral, foi positiva, pois a maioria dos índices apresentou reduções significativas, principalmente o de Capital de Terceiros que reduziu entre 2004 e 2007 quase 167%.

A avaliação dos Índices de Liquidez mostra que em alguns períodos a cooperativa não possuía liquidez, e nos casos em que ela conseguia liquidar suas obrigações a folga financeira foi pequena. Os índices baixos não são alarmantes, mas nem por isso devem ser descuidados.

Quanto aos índices de rentabilidade as maiores variações foram em 2005, isso porque o lucro líquido nesse ano foi o maior registrado durante os quatro anos. Os demais períodos apresentaram variações, pois os mesmos são calculados na maioria tomando-se por base o lucro líquido. Referente aos seus prazos médios a CASLO precisa rever sua política de compra e venda para evitar futuras dificuldades de caixa. A apuração da Necessidade de Capital de Giro mostrou uma diminuição acentuada em 2005 e 2006, porém em 2007 ocorreu um aumento bastante elevado, influenciado pelo aumento das vendas a prazo e o prazo de recebimento também ficou mais prolongado.

Como sugestão a cooperativa poderia procurar financiamentos e empréstimos de longo prazo, pois a maior parte de sua dívida esteve concentrada no curto prazo essa situação não é favorável.

Foi possível verificar que a cooperativa está se recuperando, a atividade está crescendo, e ao observar a conta de perdas acumuladas percebe-se que havia prejuízos a compensar e no último ano esta conta está zerada. A capacidade de recuperação é notável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pela disciplina “análise das demonstrações contábeis” motivou a procurar a Cooperativa Agropecuária de São Lourenço do Oeste CASLO a fim de desenvolver o presente estudo de caso, sendo que a mesma também mostrou interesse no trabalho e forneceu todos os dados e documentos necessários para a realização do estudo de caso.

Depois de elaborada a análise das Demonstrações Contábeis para a Cooperativa Agropecuária – CASLO, conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois não houve impedimentos na realização do estudo e o resultado da análise pode ser aproveitado pelos administradores e demais interessados para avaliação da mesma durante o período analisado.

Conforme exposto no relatório final, a cooperativa não obteve grandes sobras, pois o CMV é bastante elevado por se tratar de cooperativa

agropecuária, além disso, a despesa operacional também é elevada, mesmo assim a CASLO vem melhorando seu desempenho no decorrer dos períodos, o que mostra que a mesma vem administrando corretamente seus direitos e obrigações. Em alguns pontos ocorre a necessidade de uma reavaliação das estratégias ou forma de aplicação dos recursos, mas isso não tira o reconhecimento do trabalho realizado com o intuito de dar à cooperativa os melhores resultados possíveis.

Sendo assim, entende-se que a cooperativa está administrando o capital de seus associados e de terceiros de forma que está possibilitando a geração de novos recursos.

Para os próximos períodos, a cooperativa pode-se utilizar dos mesmos métodos de análise ou parte deles para medir o seu crescimento e suas sobras.

A análise pode ser utilizada não somente como uma ferramenta para tomada de decisão, mas também como uma forma de acompanhamento do crescimento ou avaliação das sobras nos períodos futuros da cooperativa, detectando pontos mais fracos e trabalhando-os com o intuito de evitar que os mesmos interfiram na atividade fim e continuação da mesma.

6. REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS. Sérgio de. **Análise de Balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

IUDICIBUS. Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.